

A conta gotas está a compor-se a situação dos jogadores internacionais portugueses que ainda não tinham definido o futuro profissional.

Depois de José Costa ter assinado pelo Ginásio, foi a vez de Jorge Coelho trocar o Palencia pelo Gijón ambos emblemas da LEB Prata espanhola. "É um novo desafio na minha carreira, que depois da experiência da época passada em Palencia tem tudo para dar certo", referiu o poste português que assinou contrato válido por uma temporada. Muda-se o clube, também a geografia - Gijón fica nas Astúrias enquanto Palencia situa-se na zona de Castela e Leão - e recuperam-se os hábitos, desde logo porque Gijón é uma cidade com costa marítima e Jorge Coelho é praticante de pesca submarina. Em Rio Maior, onde integra os trabalhos da selecção, o jogador não escondeu a vontade inicial de ter assinado por um clube português: "gostaria de ter ficado em Portugal, mas infelizmente ainda não se dá o devido valor aos jogadores internacionais. Em Espanha, os contratos a nível financeiro são bastante superiores aos de cá, mesmo sendo numa segunda divisão, e, infelizmente, ainda não podemos olhar só ao coração", confessou Coelho que, a meio da época passada, foi sondado pelo Benfica. Espanha é cada vez mais um destino não só para o produto nacional, mas também para o estrangeiro que actuou em Portugal. A título de exemplo, Marcos Souza, o poste italo-brasileiro que actuou duas épocas no Lusitânia, assinou pelo Gestibérica Vigo, formação orientada por Manuel Povea, assim como, Deforrest Smith, ex Barreirense, vai actuar no Caja Rioja da Leb Prata.